

UM ESTUDO DA TRADUÇÃO DE VIDAS SECAS PARA O INGLÊS

ISADORA PADOVEZE¹, VANESSA CHICONELI LIPORACI DE CASTRO²

¹Graduando em Engenharia Mecânica, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Piracicaba, isadora10_2005@hotmail.com.

²Doutora em Estudos Literários, Orientadora, IFSP, Campus Piracicaba, vanessachiconeli@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.10.00-7 Literatura Comparada

Apresentado no
8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Feito de maneira extremamente poética, de modo que a linguagem se assemelhe ao espaço e à ambientação da narrativa, o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, retrata, de maneira concisa e cíclica, a vida de um grupo de retirantes nordestinos em meio à seca. Com base nas especificidades da linguagem de Ramos e no modo como essa linguagem é empregada no processo de animalização dos seres humanos e humanização dos animais, o estudo propõe analisar o modo como tais recursos linguísticos foram recriados em inglês, a partir do estudo da tradução dessa obra – neste recorte especificamente do capítulo “Fabiano” – feita por Ralph Edward Dimmick e intitulada *Barren lives*. A análise comparativa foi realizada com base nos estudos de Haroldo de Campos, Mario Laranjeira, Paulo Henriques Britto e Antoine Berman, considerando principalmente a ideia de que, tratando-se de tradução literária, a transmissão de significados deve ser colocada em segundo plano para privilegiar o trabalho no nível dos significantes. As conclusões – ainda parciais – sinalizam que o tradutor tenha buscado soluções circunstanciais e, portanto, não tenha construído no texto em inglês sistematismos semelhantes àqueles presentes no texto de partida, prejudicando a produção de efeitos de sentido essenciais à proposta estética da obra.

PALAVRAS-CHAVE: graciliano ramos; vidas secas; tradução literária; inglês.

A STUDY OF THE ENGLISH TRANSLATION OF VIDAS SECAS

ABSTRACT: The novel *Vidas Secas* (1928) by Graciliano Ramos narrates a story in a concise and cyclical way. It's about a northeastern family in the middle of the drought, who is looking for a place to live in. This report is made in an extremely poetic way, making use of language that tries to show the way they live: dry and rough. Based on Graciliano Ramos's language specificities and on the way that language is used in the process of animalization of humans and humanization of animals, this study proposes to analyze the way how the language was translated into english- specifically of Fabiano chapters in this project part -by Ralph Edward Dimmick and called *Barren lives*. The comparative analysis is carried out based on the studies of Haroldo de Campos, Mario Laranjeira Paulo Henriques Britto and Antoine Berman, seeing that the idea of literary translation as the meaning transmission it must be put aside, so the work in the level of signifiers is privileged. The partial findings indicate the translator has fetched circumstantial solution and, therefore, does not have created similar “*sistematismos*” that exist in the original text. This impairs the some effects production that are essential for the narrative.

KEYWORDS: graciliano ramos; barren lives; literary translation; english.

INTRODUÇÃO

O presente estudo da tradução do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, parte da ideia apresentada por Haroldo de Campos (1992, p.43) de que “a tradução de poesia (ou prosa que a ela equivalha em problematicidade) é antes de tudo uma vivência interior do mundo e da técnica do traduzido”, um exercício de leitura atenta, minuciosa e crítica que deve, portanto, ser feita por meio da

mobilização de conhecimentos linguísticos e artísticos, Sendo assim, nossa hipótese é de que, para que a linguagem da obra de Ramos seja recriada de modo a fazer ressoar a poética do autor (e, por meio dela, sua força expressiva), faz-se necessário que o tradutor atue, a um só tempo, como exímio leitor, decodificando o texto de partida, e como artista da palavra, propondo-se a recodificá-lo a partir de sua subjetividade e do modo particular como a obra em questão produz sentido.

Do ponto de vista dos teóricos da tradução que embasam nosso estudo, essa recodificação distancia-se da ideia de transposição de significados, para propor uma nova configuração de significantes capaz de abrir, para o leitor do texto de chegada, leque de opções tão vasto quanto aquele recebido pelo leitor do texto de partida.

Como objetivo geral do trabalho, tem-se a análise da tradução da obra *Vidas Secas* para o inglês, tendo em vista o trabalho que o tradutor opera em relação à linguagem poética. Já em relação aos objetivos específicos deste recorte, pretende-se observar de que modo a caracterização do personagem Fabiano – inserida no capítulo da obra que leva o nome da personagem – bem como as suas falas, foram traduzidas para o inglês e se as escolhas do tradutor reiteram ou não a poética de Graciliano Ramos.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia foi dividida em três momentos distintos: inicialmente, fez-se a leitura do texto de partida de modo geral e do capítulo selecionado para análise em particular; na sequência, foram estudados artigos científicos que discorrem sobre a linguagem de Ramos em *Vidas secas*; em um terceiro momento foram selecionados fragmentos do capítulo analisado – “Fabiano” – nos quais a maneira de caracterizar o personagem reflete o modo específico de Graciliano Ramos de produzir sentido. Esse terceiro momento exigiu que se ponderasse sobre os aspectos da poética do autor, buscando identificar elementos linguísticos que causam estranhamento aos olhos do leitor brasileiro e modos de narrar que, juntos, constituem os sistematismos da obra, dos quais fala Antoine Berman. Feito isso, passou-se para o estudo comparativo entre texto de partida e texto de chegada, o qual foi realizado a partir do cotejo entre os fragmentos levantados anteriormente.

Para os estudos dos resultados obtidos até o momento recorreremos aos conceitos e às metodologias de análise apresentadas por Antoine Berman - *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* (2007) - Mário Laranjeira - *Poética da tradução* (2003) - Paulo Henriques Britto em *A tradução literária* (2012) – e Haroldo de Campos - *Da tradução como criação e como crítica* (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos fragmentos extraídos do capítulo “Fabiano”, foi possível notar que o tradutor opta por inserir palavras e frases, tendo em vista facilitar o entendimento do leitor do texto de chegada. Essa escolha apaga o estranhamento provocado pelo texto original, uma vez que os termos empregados em inglês são bastante recorrentes e, portanto, pouco provocativos. Além disso, as frases do texto de partida que, em grande parte, não apresentam conectivos, foram conectadas em inglês das mais diversas formas: alongamentos, exemplificações, inversões, reorganizações, etc. Tais escolhas impediram que os sistematismos do texto de partida fossem reconstruídos.

CONCLUSÕES

Até o presente momento, foi possível concluir que o tradutor moldou o texto de chegada de forma a deixá-lo mais palatável, fluido e sequenciado e, conseqüentemente, menos conciso, áspero e poético – características que constituem na base do texto original. Assim, até o momento, percebemos que o tradutor optou por percorrer um caminho desvinculado da proposta poética de Ramos.

AGRADECIMENTOS

Os autores do projeto agradecem ao IFSP e ao programa PIBIFSP pelo auxílio financeiro para a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

- BERMAN, A. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.
BRITTO, P. H. *A tradução literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CAMPOS, H. de. Da tradução como criação e como crítica. In: *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, p.31-48, 2004.

CAMPOS, H. de. *Metalinguagem & outras metas*. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DIMMICK, R. E. *Barren Lives*. Tradução da obra *Vidas secas* de Graciliano Ramos. Austin: University of Texas Press, 1999.

LARANJEIRA, M. *Poética da tradução*. São Paulo: EDUSP, 2003.

RAMOS, G. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2012.